A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS NA ESFERA ACADÊMICA[1]

Cleydstone Chaves dos Santos [*]
Lincoln P. Fernandes [**]

Resumo: A tradução automática (TA) de gêneros textuais (NIÑO, 2004) em língua inglesa no cenário acadêmico deve, inicialmente, considerar três questões: 1) Sua natureza enquanto ferramenta de acesso ao conhecimento; 2) Seu caráter de fomento à tradução humana; 3) A hegemonia da língua inglesa na produção e veiculação do conhecimento (CARAGANAJAH, 2002). Nesta perspectiva, pressupõe-se que a TA de gêneros textuais tenha possibilitado a muitos acadêmicos o acesso a tal conhecimento. Este estudo de natureza quanti-qualitativa, portanto, discute as questões anteriores a partir dos seguintes parâmetros: (a) número de usuários e não usuários da TA; (b) frequência de uso; (c) razões de uso e de não uso: (d) gêneros textuais mais traduzidos e (e) o grau de satisfação dos usuários.
Palavras-chave: Tradução automática. Gêneros Textuais. Acesso ao conhecimento.

Abstract[2]: Machine translation (MT) of text genres (NIÑO, 2004) in English in the academic context, should initially take three questions into account: 1) its nature as a tool to access knowledge, 2) its purpose to promote human translation; 3) English hegemony in the production and transmission of knowledge (CARAGANAJAH, 2002). In this perspective, it is assumed that machine translation of text genre has enabled scholars' access to such knowledge. Therefore, this quanti-qualitative study, discusses the above

[1] Artigo adaptado de uma comunicação apresentada no III SINALGE-UEPB.

[*] Professor de língua inglesa da UAL-UFCG, pesquisador em tradução automática e doutorando através do DINTER- UFSC-PGET-UFPB. Endereço eletrônico: teachertone@gmail.com

[**] Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, vinculado aos Estudos de Corpora nos Estudos da Tradução. Endereço eletrônico: lico.fernandes@gmail.com

[2] Tradução automática sob nossa revisão.

questions based on the following parameters: (a) MT number of users and non-users; (b) MT frequency of use; (c) Use and non-use reasons; (d) the most machine translated text genres; and (e) the extent of user satisfaction.
Keywords: Machine Translation. Textual Genres. Access to knowledge.

1 Introdução

A importância da língua inglesa no cenário internacional enquanto língua global (CRYSTAL, 2001; 2003) trouxe a mesma um considerável *status* não apenas de um veículo de comunicação, mas, principalmente, como meio de produção e divulgação de conhecimento científico no contexto acadêmico. Consequentemente, a necessidade em aprendê-la passou a fazer parte do cotidiano de muitos falantes de outros idiomas. Isto, em virtude da busca pela informação e pelo conhecimento científico acadêmico, divulgado através dessa língua (RAJAGOPALAN, 2005).

Esse crescimento desenfreado reforça o caráter hegemônico da língua inglesa, já que o atual *status* de língua global a ela conferido é resultante de uma soberania de séculos de história marcada por inúmeras e sucessivas invasões e guerras (cf. LACOSTE, 2005), com ecos concretos nos dias de hoje, sendo o inglês a língua materna e ou segunda língua de várias nações espalhadas em vários continentes, ou mesmo como língua dominante para publicação em revistas especializadas no cenário acadêmico – científico (CARAGANAJAH, 2002), ou ainda como exigência para comunicação em algumas áreas como na de *business* (BIPLAN, 2005).

Consequentemente, essa língua vem assumindo também a condição de esperanto dos negócios (BIPLAN, op. cit), e ou de língua franca, no sentido de estabelecer relações resultantes do contato e comunicação entre grupos ou membros de grupos linguisticamente distintos para o comércio internacional e outras interações mais extensas (CRYSTAL, op. cit). Neste patamar, observa-se a acentuada influência no plano de produção acadêmico-científica, no qual idiomas minoritários são arbitrariamente excluídos (CARAGANAJAH, op. cit.),

cedendo cada vez mais espaço à hegemonia político-sócio-econômica da língua inglesa nos dias atuais.

Os argumentos anteriores são de suma relevância. Porém neste momento nossa discussão fará um recorte na perspectiva do cenário internacional para se observar um contexto menor nele inserido e que apresenta reflexos diretos dessa hegemonia da língua inglesa. Assim, faz-se necessário questionar quem são os privilegiados na comunidade acadêmica, no que diz respeito ao cenário brasileiro, que, de fato, usufruem da língua inglesa como acesso à informação, à comunicação global, e à produção escrita acadêmico-científica. Como lidar, então, com a crescente gama de publicações em inglês e a demanda de leituras através dele no cenário acadêmico brasileiro, quando o aprendiz não consegue desenvolver a leitura nesse idioma?

Entretanto, a expansão hegemônica da língua inglesa vem desencadeando nesse cenário um constante desejo de se conhecer e tornar-se conhecido, de se explorar e deixar-se ser explorado, ou seja, de se estabelecer um diálogo com o outro, mesmo embora que mediada por outrem, e, portanto, na concepção de que esse acesso ao novo, aqui através da língua inglesa, seja por meio de uma mediação (VYGOTSKI, 2007), ou seja, de um filtro entre o sujeito social (POSSENTI, 1993) e o conhecimento que se pretende alcançar.

A partir de então, a tradução humana como esse possível filtro, assume, mais uma vez, seu significativo papel social (BAKER, 1992, 2011) na concessão de acesso ao saber, ao conhecimento, à informação e bem como à comunicação global. No entanto, por si só, a tradução humana ainda não resolve a urgência de acesso ao conhecimento e da constante pluralidade de informação nos diversos setores e esferas da sociedade, como é o caso da comunidade acadêmica que se depara cotidianamente com um mundo digital regido pelas novas tecnologias. A tradução humana pode não representar uma mão de obra acessível a todas as camadas sociais. Como resultado, pode também não atendê-los devido a seu alto custo, bem como o escasso número de profissionais qualificados dessa área específica do saber.

Ao mesmo tempo, tem-se observado um considerável desenvolvimento dos contínuos investimentos para melhoria da

qualidade da tradução automática de natureza estatística (WILKS, 2009; GOUTTE, 2009 et al.; KOEHN, 2010). Meio a esse progresso, faz-se necessário repensar seu papel negativamente construído e reconstruído ao longo de sua trajetória na sociedade moderna (SOMERS, 2001; HUTCHINS, 1998), revelando, assim, seu possível caráter de atender a propósitos de cunho social e de natureza inclusiva.

A partir da discussão anterior é plausível embarcar na hipótese de que pode ter sido através da tradução automática que um número considerável de alunos de cursos de graduação passou a ter acesso à informação publicada em outros idiomas, especialmente o inglês. Tendo em vista a dimensão do estudo para investigar tais níveis, a primeira fase desse estudo será voltada para o uso da tradução automática no par linguístico *inglês-português* por estudantes de graduação.

Face ao exposto, o presente artigo tem como objetivo promover uma discussão acerca de duas questões quanto ao papel social que a tradução automática (TA) pode vir a exercer no cenário acadêmico atual: 1) O seu reconhecimento enquanto ferramenta de acesso à informação e, consequentemente, ao conhecimento como inclusão social; 2) A sua utilização como incentivo à importância da tradução nas diversas áreas do saber.

2 A língua inglesa no cenário acadêmico e profissional: uma prática de tradução

A crescente demanda de publicações acadêmicas através da língua inglesa passou a ser, nos dias atuais, uma verdadeira exigência no cenário acadêmico internacional em qualquer área do saber (CANAGARAJAH, 2002) com reflexos evidentes nos diversos setores profissionais. Como resultado, o reconhecimento de um pesquisador tem sido de alguma forma medido levando em conta sua representatividade de produção acadêmica em língua inglesa, tendo em vista o alcance de um público alvo mais abrangente e heterogêneo num cenário acadêmico de caráter internacional.

Consequentemente, os acadêmicos que buscam o conhecimento nas diversas áreas do saber acabam se deparando com publicações em língua inglesa, e, quando não conseguem o acesso a ele, por desconhecimento do idioma, tem-se como resultado a frequente recorrência a sistemas de tradução automática para traduzir a mensagem desconhecida, como um verdadeiro processo de decifragem de um idioma estranho, distante, uma tarefa de mediação do saber.

Contudo, a falta de instrução formal para utilização adequada dos sistemas de TA pode acarretar resultados não satisfatórios (FERNANDES & SANTOS, 2011). Portanto, já que estes sistemas podem representar uma ferramenta de acesso ao conhecimento em outro idioma, lançar mão de seus mecanismos em sala de aula pode fomentar um momento de reflexão sobre algumas questões de caráter fundamental: 1) as distinções e particularidades de ambas as línguas envolvidas; 2) o papel da tradução e novas tecnologias na mediação do saber; 3) a função social que podem desempenhar nesta perspectiva.

Além disso, há de se considerar que na atualidade os sistemas de tradução TA com maior representatividade no cenário internacional, no que concerne ao número de acessos (SANTOS, 2011), são aqueles disponíveis gratuitamente *on-line*, como o caso do tradutor da Google[3]. Assim, o espaço de sala de aula poderia se beneficiar com a inserção de ferramentais digitais, estando elas voltadas para propósitos de natureza comunicativa (DUFF, 1994; MALMKAER, 1998; NIÑO, 2004, 2009; BRANCO, 2009; FERNANDES & TAILLEFER, 2010), como por exemplo: o acesso à informação em outro idioma e, consequentemente, ao conhecimento.

Segundo Somers (2001), alguns sistemas de TA não gratuitos são utilizados diariamente na tradução de *abstracts* de textos multilíngues pelo Departamento de Agricultura do Canadá, ou ainda na tradução de boletins do tempo de inglês para francês, como o METEO™[4], que também pode ser encontrado na Suíça e em outros países da Europa. Como resultado, essa aplicação corrobora nossa

[3] http://translate.google.com.br

[4] Routledge Encyclopedia of Translation Studies (2001).

discussão acerca da presença dos sistemas de tradução automática em alguns setores profissionais espalhados pelo globo (HUTCHINS, 1999, 2000).

2.1 Tradução automática e inclusão social

A princípio pode parecer jocoso o fato de se discutir a TA como projeção para inclusão social, já que historicamente ela tem sido alvo constante de exclusão quando comparada à tradução humana. Entretanto, conceber esse *status* a TA e renegar seu desprestígio segundo alguns estudiosos (WEININGER, 2004) não nos parece uma tarefa simples, já que devido à necessidade de pós-edição de seus resultados em virtude de seu processo algorítmico de geração de dados, isto é, busca de equivalentes entra a língua de partida e a língua de chegada (SMITH, 2001), tem-se constituído um verdadeiro estigma cristalizando-se num legado que ainda enfrenta contínua resistência nos dias atuais. Contudo, é possível a ocorrência de evidências concretas de seu avanço (KOEHN, 2010; SANTOS, 2011a; SANTOS, 2011b) no que concerne à qualidade de seus resultados face à pós-edição. Para Somers (2001), sistemas de TA variam de acordo com a elaboração de cada sistema e, por isso, também necessitam passar por uma revisão.

A propósito, no que concerne à função social da tradução, Pym (2011) relata que muitos estudos sobre os sistemas de TA não direcionam seu foco aos possíveis fins sociais para os quais tais sistemas foram projetados.

No entanto, contradizendo um pouco o entender de Pym, Alfaro e Dias (2008) já concebiam aos sistemas de TA o reconhecimento de ferramentas de apoio à tradução humana, quando afirmam que "para o usuário que também é tradutor, um sistema de tradução por máquina é uma ferramenta válida e confiável, que pode lhe fazer ganhar tempo e eficiência" (ALFARO & DIAS, 2008, p. 370). Conforme observado, há um fim social, visto que a tradução é uma prática de linguagem que ocorre num determinado contexto social para

atender a um propósito social, sendo também a tradução automática uma prática de cunho social.

Smith (2001), por sua vez, também acredita que tradutores humanos possam se beneficiar da TA. Para ele, ela pode desempenhar tarefas mais mecânicas que tomariam muito tempo dos tradutores humanos:

> (...) it frees him/her from the most boring and toilsome part of the translation process. Although some technical translators insist on seeing MT as a threat, in fact it is more of an aid, since it handles the most mechanical aspects of the work while the human translator continues to be essential to translate more complex text and to review the MT output (...) (SMITH, 2001, p. 40).[5]

Além do mais, pode-se pensar na tradução automática como ferramenta de apoio ao acesso à informação e bem como ao conhecimento quando utilizada por estudantes de graduação em busca da compreensão de um determinado texto em língua estrangeira, de modo que neste sentido passa a ser caracterizada como fomentadora de inclusão social. Contudo, sem uma instrução formal em sala de aula sobre os usos da TA, esses recursos acabam sendo subutilizados.

No que diz respeito à inclusão social, propriamente dita, tem-se, nesta pesquisa, sua compreensão a partir do projeto de lei, do senador Antonio Carlos Valadares, que visa a equacionalização de problemas vigentes na sociedade como um direito adquirido por todo e qualquer cidadão, como se pode ler abaixo:

---

[5]A TA os dispensam das partes mais chatas e trabalhosas do processo de tradução. Embora alguns tradutores técnicos insistem em ver a TA como uma ameaça, na verdade, é mais um auxílio, uma vez que lida com os aspectos mais mecânicos do trabalho, enquanto o tradutor humano continua a ser essencial para traduzir o texto mais complexo e para rever a produção da TA.(Tradução automática fornecida pelo Google tradutor- acesso em 28 de setembro de 2011- Revisão nossa)

> (...) processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A "inclusão social" constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidade para todos. (VALADARES, 2007, p. 3).

Neste patamar, é possível relacionar nossa ideia sobre o desconhecimento da língua inglesa por grande parte dos membros da comunidade acadêmica com a questão da inclusão social apresentada acima. Isto porque a urgência que impele as publicações de artigos científicos em língua inglesa acaba excluindo muitos acadêmicos iniciantes e ou de longa caminhada do rol do saber acadêmico-científico que se atualiza a cada nova publicação no cenário internacional. Publicações essas que concomitantemente são exigidas como conhecimento necessário para tais estudantes nas diversas áreas do saber.

Portanto, a dimensão do caráter de inclusão social é aceitável para a tradução no sentido de a tradução estabelecer um diálogo entre esse novo saber que emerge na relação que o estudante universitário, enquanto sujeito social e membro de uma comunidade acadêmica, mantém na construção do conhecimento bem como na sua própria formação intelecto-profissional. Entretanto, em virtude de gastos dispendiosos bem como da escassez de profissionais de tradução, resta-lhe recorrer aos sistemas de TA, que enquanto ferramenta digital lhe permite ter acesso ao rol do saber científico divulgado no cenário acadêmico através da língua inglesa.

Assim, concordamos novamente com Valadares (op. cit) quando reafirma que a inclusão social é tão somente o:

> processo mais aperfeiçoado da convivência do sujeito enquanto ser sócio diferente, com os demais membros da sociedade, tidos como

> supostamente iguais. Neste caso, a sociedade se prepara e se modifica para receber a pessoa portadora de deficiência, em todas as áreas do processo social (educação, saúde, trabalho, assistência social, acessibilidade, lazer, esporte e cultura). (VALADARES, 2007, p. 3).

3 Procedimentos Metodológicos do estudo

A realização do presente estudo considerou dois procedimentos-chave que puderam viabilizar a análise de dados. Primeiramente, a elaboração de um questionário direcionado a estudantes de formação superior em nível de graduação alunos da disciplina Inglês (CCT), Língua Inglesa I (Música, História e Geografia) e ou Língua Inglesa Instrumental I e II (Letras Vernáculas), visando verificar o uso (ou não) da tradução automática por esses estudantes, bem como suas possíveis razões de uso.

Em seguida, a partir das respostas encontradas no questionário, o passo inicial foi traçar o perfil dos participantes da pesquisa entre: a) usuários da tradução automática; b) não usuários da tradução automática e c) aqueles que não opinaram sobre a questão.

O segundo passo foi fazer um levantamento das razões de uso da TA de ambos os usuários e não usuários. O terceiro passo contemplou a contabilização dos gêneros textuais mais traduzidos pelos usuários. Enfim, verificou-se o grau de satisfação sobre a qualidade das traduções automáticas.

A partir desse momento, todo o percentual contabilizado foi realizado levando em conta os dados coletados nas áreas de conhecimento e o curso de origem dos participantes, agrupados da seguinte forma:

Quadro 01- Áreas e cursos

ÁREAS 1 – Exatas	ÁREAS 2 - Humanas
Engenharia Civil	Letras
Engenharia Elétrica	História
Engenharia Mecânica	Música
Engenharia de Minas	Geografia
Ciências da Computação	

Os resultados obtidos no primeiro questionário foram distribuídos em 09 gráficos. O primeiro gráfico apresenta o percentual de usuários, não usuários da TA e não opinantes nas duas áreas de conhecimento atendidas pela disciplina Inglês, Língua Inglesa I e Língua Inglesa Instrumental I e II: exatas e humanas.

O segundo e terceiro gráficos mostram o mesmo percentual em alguns cursos distribuídos nas áreas anteriores. O percentual das razões, mais incidentes relatadas pelos usuários da TA, está no quarto e quinto gráficos. No sexto gráfico, são apresentadas as razões dos não usuários da TA apenas pela área de conhecimento. O sétimo gráfico traz o percentual dos gêneros textuais mais traduzidos automaticamente, ao passo que o oitavo apresenta aqueles menos recorrentes dentro do corpus desse estudo. O último gráfico, por sua vez, descreve o percentual do grau de satisfação relatado pelos participantes usuários.

Enfim, a partir das variáveis acima, são apresentados a seguir os resultados obtidos bem como a discussão dos dados.

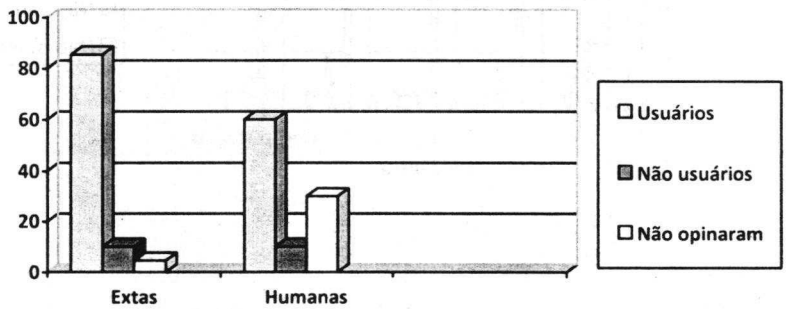
4 Resultados

Nesta primeira fase do estudo foram aplicados 200 questionários. Os resultados a seguir estão baseados nas respostas dos alunos de alguns cursos de graduação da UFCG campus I distribuídos nas áreas de: *exatas e humanas*, áreas atendidas pelas disciplinas de Inglês, Língua Inglesa I e Língua Inglesa Instrumental I e II.

4.1 O percentual de usuários e não usuários dos sistemas de TA

Após a contabilização de cada um dos questionários, foram obtidos os seguintes resultados: 70% de usuários, 25% de não usuários da TA e 5% não opinaram. Os gráficos a seguir reconstroem esses resultados.

Gráfico 1 - Usuários da TA distribuídos por áreas: Exatas e Humanas.



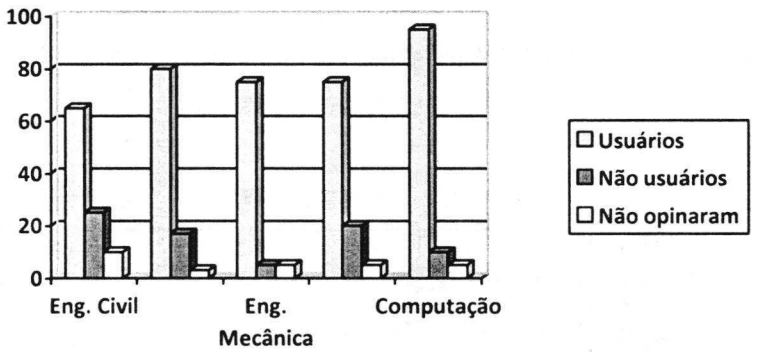
Dentre os que se declaram usuários da TA, foram listadas as seguintes razões: a) uso dicionarizado da ferramenta, ou seja, consultam o programa como o fazem com um dicionário eletrônico;

b) uso tradutório de trechos de artigos em geral; c) uso tradutório de textos acadêmicos de assuntos diversos dentro do campo do saber de cada uma das áreas anteriores e d) tradução de notícias e letras de música.

Referente à razão expressa na letra "d", houve menor recorrência e, portanto, não foi incluída nos gráficos a seguir. Essa baixa recorrência pode ser explicada em virtude de a maioria dos *sites* fornecerem as notícias e as letras de músicas em mais de um idioma.

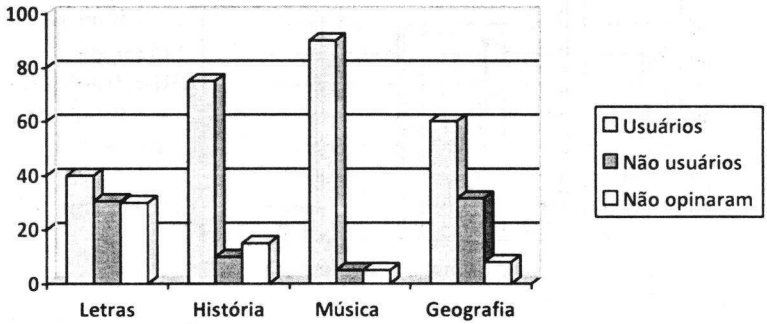
O gráfico a seguir descreve o percentual de usuários da TA em alguns cursos da área de exatas:

Gráfico 02 - Percentual de usuários e não usuários de alguns cursos de Exatas:



Como se pode verificar há uma considerável recorrência à ferramenta de tradução automática nos cursos listados no gráfico anterior. Esse dado aponta para um aumento do número de usuários da TA, bem como para uma a maior valorização de ferramentas tecnológicas para suporte à tradução, independente da área de estudo desse usuário da TA, como aponta o gráfico 03 a seguir:

Gráfico 03 - Percentual de usuários e não usuários de alguns cursos de Humanas

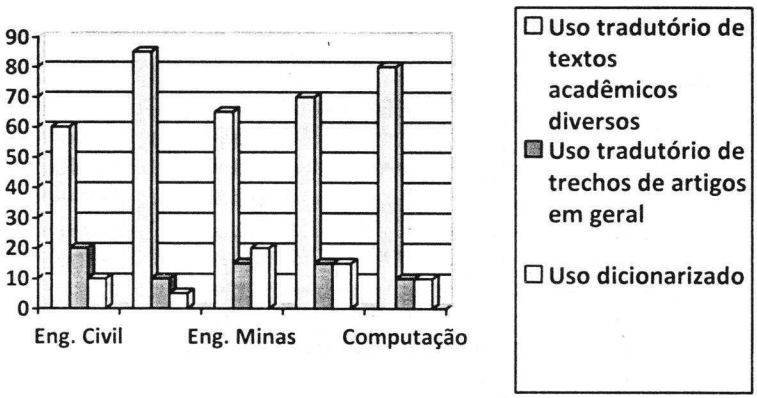


No caso anterior, o menor número de usuários da TA é oriundo do curso de Letras Vernáculas e não de Letras Inglês, dado que poderia ser levado em conta a partir da hipótese de que professores de inglês em formação poderiam ter mais proficiência na língua inglesa, e possivelmente lançando mão da ferramenta com menos frequência em relação aos primeiros.

4.2 As razões de uso dos sistemas de TA elencadas pelos usuários

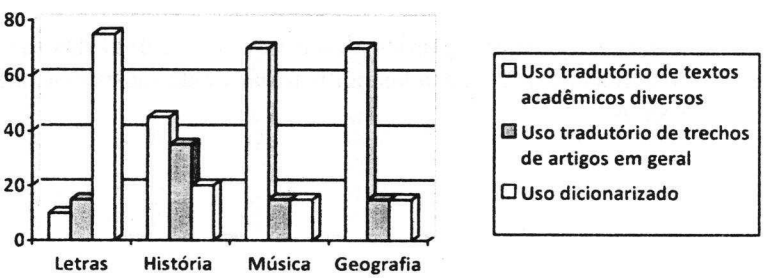
Por conseguinte, o gráfico descreve o percentual das razões de uso dos sistemas de TA elencadas pelos usuários da mesma oriundos da área de Exatas:

Gráfico 04 - Percentual das razões de uso da TA listadas pelos usuários de Exatas.



Na área de exatas, o uso tradutório de textos acadêmicos diversos ocorre em maior escala do que o de trechos de artigos ou até mesmo do uso dicionarizado da TA. Não muito diferente, os cursos ilustrados no gráfico da área Humanas apresentam um quadro semelhante ao daqueles de exatas:

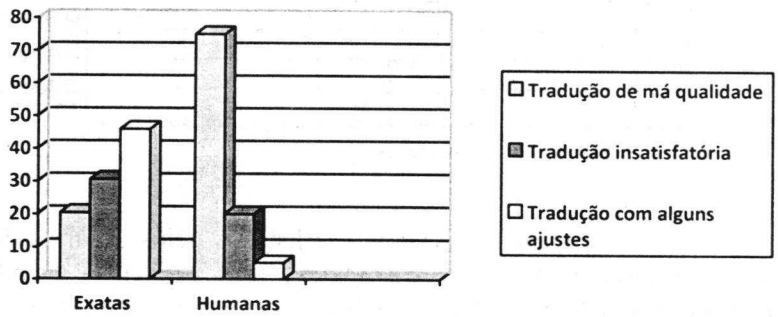
Gráfico 05 - Percentual das razões de uso da TA pelos usuários de Humanas.



O gráfico anterior aponta que a principal razão de uso da TA na área de Humanas (Letras, História, Música e Geografia) é resultante da tradução de textos acadêmicos diversos. Contudo, os usuários de Letras Vernáculas relatam como mais frequente razão de utilização da TA a busca da tradução de termos desconhecidos, como ocorre em um dicionário.

No quesito satisfação, em sua maioria, os participantes declararam que, embora o texto de chegada (texto em português fornecido pelo sistema de TA) necessite de algumas reformulações, a informação do texto de partida (texto em língua inglesa) é transmitida sem maiores dificuldades para compreensão da mensagem. Todavia, tem-se o oposto, no Gráfico 05, logo a seguir, que descreve o percentual dos não usuários da TA por áreas a partir das razões de não uso por eles elencadas:

Gráfico 06 - Percentual dos não usuários por áreas a partir das razões de não uso dos sistemas de TA



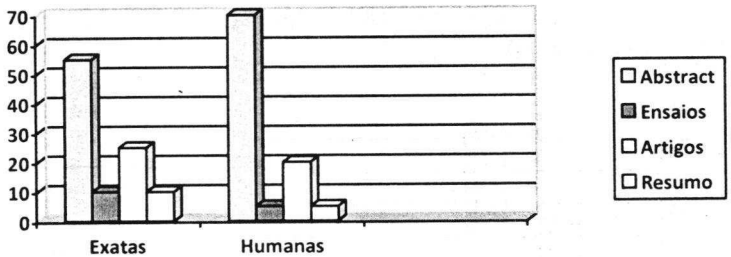
Como se pode verificar no gráfico acima, as razões de não uso da TA divergem de acordo com a área de estudo do não usuário. Inicialmente, tem-se o quesito "Tradução de má qualidade", como sendo mais recorrente em humanas, ao passo que em Exatas predomina

o item "Tradução com alguns ajustes". O item "Tradução insatisfatória" é recorrente em ambas as áreas.

4.3 Gêneros textuais mais traduzidos automaticamente

Concernente aos gêneros textuais mais traduzidos automaticamente pelos usuários da TA, houve uma maior incidência de alguns gêneros textuais da esfera acadêmica, como se pode constatar no gráfico a seguir:

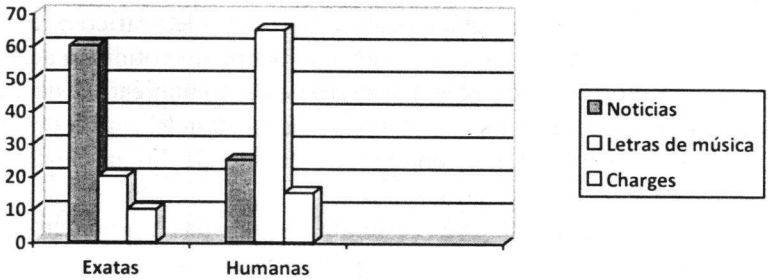
Gráfico 07 - Percentual dos gêneros textuais mais traduzidos por Exatas e Humanas.



Dentre os gêneros acadêmicos listados pelos usuários da TA: artigo, ensaio, resumo e *abstract*, houve uma incidência de 60% de tradução automática de *abstracts* em Exatas em relação à cerca de 80% em Humanas, ficando os demais gêneros num patamar muito próximo. O gênero textual resumo apresentou a menor incidência em ambas as áreas.

No próximo gráfico, tem-se a descrição do percentual de outros gêneros textuais também traduzidos automaticamente pelos usuários da TA, foram eles: notícias, diálogos, *charges*, letras de música e poemas. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 08 - Percentual dos gêneros textuais menos traduzidos por Exatas e Humanas.



A seguir, serão discutidos alguns aspectos tradutórios com relação ao uso da TA em contexto acadêmico, ressaltando o seu uso enquanto ferramenta de apoio à inclusão social.

5 Discussão dos dados

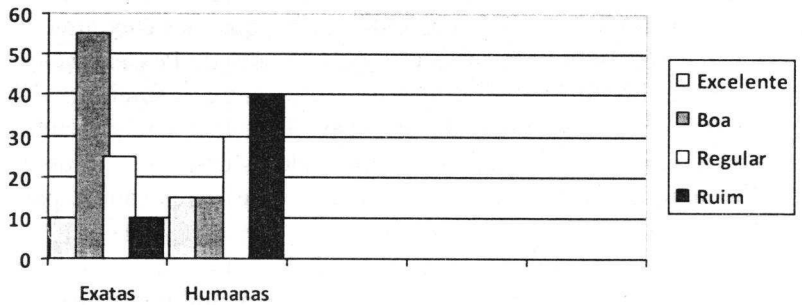
Mediante os resultados apresentados, pudemos observar que a recorrência aos sistemas de TA aponta uma forte tendência dos estudantes universitários utilizarem tais sistemas como ponte de acesso à informação em outro idioma, tendo em vista as áreas especificas do saber anteriormente citadas, bem como cada curso em particular pertencentes a elas. Tais resultados revelam um caráter de ferramenta de apoio à inclusão social para aqueles que não têm acesso direto às publicações acadêmicas através do poder hegemônico que a língua inglesa exerce sobre outros idiomas do globo especialmente no cenário acadêmico (CANAGARAJAH, 2002).

Assim, confirma-se a hipótese levantada na introdução deste artigo de que pode ter sido através da tradução automática que um número considerável de alunos de cursos de graduação passou a ter

acesso à informação publicada em outros idiomas, especialmente o inglês. Consequentemente, mediante os resultados apresentados, acredita-se que a utilização de sistemas de TA possa promover a relevância da tradução nas diversas áreas do saber. Isto, porque conforme as razões relatadas pelos usuários (vide gráficos), é possível compreender a dimensão que a tradução ocupa no cotidiano acadêmico. Isto, portanto, vem reforçar a característica comunicativa da tradução seja em seu viés humano ou automático, apontando para a urgência de sua instrução formal no contexto de ensino de línguas estrangeiras, evitando, assim, sua subutilização.

Além do mais, observa-se que os sistemas TA podem exercer o papel de mediadores no acesso à informação no cenário acadêmico atual. Segundo as respostas (vide anexo) concedidas nas questões: *(6) na qual os participantes relatam a finalidade com que usam a tradução automática; (7) em que apontam o gênero textual que geralmente traduzem e (8) quando avaliam o grau de satisfação com tais traduções,* tem-se clareza do constante uso da TA enquanto ferramenta de apoio e acesso ao conhecimento em outros idiomas, já que, em sua maioria, traduzem-se artigos e ensaios acadêmicos ou ainda *abstracts* para se ter, então, uma noção geral daquela publicação em língua inglesa. A partir daí o artigo é traduzido na íntegra. É relevante ressaltar que o grau de satisfação entre os participantes usuários varia numa escala de *péssimo, ruim, regular, boa e excelente*.

Gráfico 09 - Percentual do grau de satisfação dos usuários por áreas.



Quanto aos participantes não usuários da TA, a partir das razões fornecidas, pode-se perceber um considerável grau de desconhecimento sobre o funcionamento e potencialidades dos sistemas de TA, como argumenta Wilks (2009) e Goutte et al. (2009), resultando, assim, na sua rejeição.

6 Considerações finais

O presente estudo, ainda de caráter inicial e parte de uma pesquisa maior[6], buscou investigar a natureza da tradução automática no cenário acadêmico atual, levando em conta a urgência de acesso à informação e consequentemente ao conhecimento por estudantes universitários.

Entretanto, em virtude de a língua inglesa ser o principal veículo de divulgação desse saber, resultante de sua soberana

[6] A traduzibilidade automática de *abstracts* na esfera acadêmica: um estudo baseado em corpora paralelos -SANTOS 2010 - Tese de doutorado em andamento - UFSC-PGET-DINTER-UFPB-UFCG

hegemonia nas comunidades acadêmicas dos países de centro[7], muitos desses estudantes universitários, no contexto de produção científico-acadêmica da UFCG, encontram na língua inglesa uma barreira, resultando na recorrência a sistemas de tradução automática como mediação da informação (VYGOTSKI, 2007) que lhes é exigida.

Neste âmbito, adaptando o pensamento de Possenti (1993), os sistemas de TA funcionam como um filtro entre o sujeito social e o conhecimento que se pretende alcançar. Tais sistemas passam, neste contexto, a atuar como verdadeiros mediadores entre o texto de partida e o de chegada, o que é de grande interesse e relevância para tais estudantes.

Como se pôde observar ao longo dessa discussão, houve uma constante recorrência a tais sistemas, embora um percentual que se declara usuário não se sinta totalmente satisfeito com seus resultados. Porém, o fator tempo, a rapidez na geração e entrega do texto traduzido, a tradução lexical (uso dicionarizado) ao lado da eficácia na tradução de alguns gêneros textuais, parece compensar o trabalho de revisão do texto de chegada fornecido pelos sistemas de TA para grande parte dos participantes envolvidos na pesquisa.

Portanto, é possível que a partir do constante uso dos sistemas de TA tenha havido, nas diversas áreas do saber, uma reconsideração do caráter comunicativo da tradução bem como de sua relevância enquanto prática social para o diálogo entre os povos. Entretanto, o estudo também revelou a subutilização ou a não utilização desses sistemas por um percentual considerável dentro da margem de participantes, de modo que uma abordagem pedagógica dos sistemas de TA no contexto de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira pode vir a reverter tal quadro de uso inadequado desses sistemas enquanto ferramenta, bem como desconstruir a imagem negativa cristalizada em nosso país ao longo das últimas décadas, e ainda incluir digitalmente muitos professores de língua estrangeira que estão à margem do uso de novas tecnologias em sala de aula.

---

[7] Na concepção de geopolitica da língua inglesa sobre centro e periferia, discutida por Canagarajah (2002), concernente às grandes potências econômicas da terra.

Enfim, mediante as considerações tecidas ao longo deste estudo, faz-se necessário repensar nossa postura face à tradução no espaço de sala de aula, uma vez que a inserção de novas ferramentas digitais pode enriquecer consideravelmente o andamento de uma aula língua estrangeira (DUFF, 1994), facilitando, assim, o acesso à informação e consequentemente ao conhecimento em outro idioma.

Referências

ALFARO, C & DIAS, M. C. P. Tradução Automática: uma ferramenta de auxílio ao tradutor. UFSC, Cadernos de tradução, v. 1, n. 3, 1998.

BAKER, M. *In other words: a coursebook on translation*. London: Routledge, 2011.

_____. *Routledge encyclopedia of translation studies*. London: Routledge, 2011.

BIPLAN, P. O esperanto dos negócios. In: LACOSTE, Yves (Org.). *A Geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola, 2005.

BRANCO, S. O. O Ensino de Língua Inglesa através do uso de Estratégias de Tradução. Campina Grande, Ariús, v. 15, n. 104, p. 112 - 16, jul./dez. 2009.

CANAGARAJAH, S. *A geopolitics of academic writing*. University of Pittsburg Press, USA, 2002.

CRYSTAL, D. *English as global language*. Cambridge University Press, UK, 2003.

_____. *Language revolution*. Cambridge University Press, UK, 2001.

DUFF, A. *Translation: resources books for teachers*. Oxford, OUP, 1994.

FERNANDES, L. P. & SANTOS, C.C. Da antiguidade à era informatizada: um breve percurso histórico da tradução no ensino de línguas estrangeiras. Anais do VII SELIMEL, UAL, UFCG, 2011.

_____ & BARTHOLOMEI JR, L. A. *Estudos da Tradução II*. Florianópolis, UFSC, CCE, 2009.

_____ & TAILLEFER, R. J. Q. Fialho. Tradução, autonomia e o ensino e aprendizagem de língua estrangeira. In: SANTOS, H. R. & ADRENALINO, P. J. *Linguagens em interação* II: leitura & ensino de línguas. Maringá, Clichetec, 2010.

GOUTTE, C. et al. *Statistical machine translation*. Massachussets, MIT press, 2009.

HUTCHINS, J.; S. H. L. *An introduction to machine translation*. London: Academic Press Limited, 1992.

_____. Machine translation: a brief history. In: KOERNER, E.F.K. and ASHER, R.E. *Concise history of the language sciences: from the Sumerians to the cognitivists*. Oxford: Pergamon Press, 1995, p. 431-445.

_____. Retrospect and prospect in computer-based translation: proceedings from the Singapore MT Summit. University of East Aglia, Singapore, 1999.

_____. *Machine translation* In: CLASSE, O. *Encyclopedia of literary translation into English*. London, Fitzroy Dearborn Publishers, University of East Anglia, 2000, p. 884-88.

KOEHN, P. *Statistical machine translation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

LACOSTE, Y. Por uma abordagem geopolítica da difusão do inglês. In: LACOSTE, Y. (Org.). *A Geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola, 2005.

MALMKJAER, K. *Translation and language teaching*. St. Jerome, UK, 1998.

NIÑO, A. MT post-editing: a text repair experience for the language class. Cadernos de Tradução, Santa Catarina, Florianópolis, v. 02, n. 14, ano 2004.

_____. Machine translation in foreign language learning: language learners' and tutors' perceptions of its advantages and disadvantages. NY, USA, Cambridge University Press, 2009.

OLOHAN, M. *Introducing corpora in translation studies*. London /New York: Routledge, 2004.

POSSENTI, S. *Discurso, estilo sujeito e subjetividade*. Martins Fontes: São Paulo, 1993.

PYM, A. *What technology does to translation*. Intercultural Studies Group, University Rovira i Virgilli, Tarragona, Spain, 2011.

RAJAGOPALAN, K. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil. In: LACOSTE, Y. (Org.). *A Geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola, 2005.

SANTOS, C. C. Por uma estética na tradução automática: um estudo baseado em corpora eletrônicos. UFPB-CCHLA-DLEM- Anais do II ENCULT: João Pessoa, 2011.

_____. Um panorama do fluxo de recepção da tradução automática no cenário nacional. In-Traduções, Santa Catarina , Florianópolis, UFSC, v. 05, n. 01, p.167-176, 2011.

SMITH, R. Machine translation: potential for progress. English Today 68, v. 17, n. 04, Cambridge University Press, UK, 2001.

SOMERS, H. *Three perspectives on MT in the classroom*. England, UMIST, 2001.

VALADARES, A. C. Projeto de lei do Senado: inclusão social. 2007.

VYGOTSKI, L. S. *Pensamento & Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WEININGER, M. TM & MT na tradução técnica globalizada: tendências e consequências. UFSC, Cadernos de Tradução, v. 02, n. 14, 2004.

WILKS, Y. *Machine translation: its scope and limits*. U.K, Springer, 2009.

YONEYAMA, T. Sistema inteligentes na automática. In: AGUIRRE, L. A. *Enciclopédia de automática: controle e automação*. São Paulo, v. 03, FAPESP, 2007.

Recebido em: outubro de 2012.

Aprovado em: novembro de 2012.

Anexos:



Universidade Federal de Santa Catarina
UFPB (Instituição Receptora) UFCG (Instituição Associada)
Programa de Pós-Graduação em Est. da Tradução (PGET)

Curso de origem:

Questionário sobre o uso da tradução automática
Por estudantes universitários nos níveis de graduação e pós-graduação.

O seguinte questionário faz parte do artigo: "**A TRADUÇÃO AUTOMÁTICA DE GÊNEROS TEXTUAIS NA ESFERA ACADÊMICA**", resultante de uma pesquisa[8] maior em Estudos da Tradução, ainda em andamento no momento, realizada pelo doutorando Cleydstone Chaves dos Santos, regularmente matriculado na PGET-UFSC, sob a orientação do Profº. Drº Lincoln P. Fernandes. Ao longo do então artigo, promove-se uma discussão acerca do lugar da tradução automática no cenário acadêmico da atualidade, ressaltando sua função social no acesso ao conhecimento. Portanto, sua contribuição será de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

---

[8] A traduzibilidade automática de *abstracts* na esfera acadêmica: um estudo baseado em corpora paralelos -SANTOS 2010 - Tese de doutorado em andamento - UFSC-PGET-DINTER-UFPB-UFCG

01. Você lança mão da tradução automática? ( ) sim ( )não
02. Caso tenha marcado "não" na questão anterior, apresente sua razão:

_____

03. Com que frequência você a utiliza?
( ) sempre ( ) às vezes ( ) frequentemente ( ) raramente ( ) nunca
Outros:

_____

04. Que par linguístico você costuma consultar?
( ) Inglês-Português ( ) Português-inglês
Outros:

_____

05. Com que finalidade você utiliza a tradução automática?

_____

06. Que gênero textual você normalmente costuma traduzir usando a tradução automática?

_____

07. Como você classificaria seu grau de satisfação com as traduções realizadas?

_____